

RESULTADO FINANCEIRO

O Custo de Financiamento Líquido do exercício negativo em 2,3 milhões de euros sofreu um agravamento em cerca de 140 mil euros face ao ano de 2012. Este aumento do custo do financiamento líquido decorre fundamentalmente da redução das taxas de remuneração das aplicações e do acréscimo de financiamentos em Angola cujo custo nominal é muito superior ao da média do Grupo.

Os juros suportados atingiram valor idêntico ao de 2012, ou seja, 2,6 milhões de euro, o que corresponde a um custo médio da dívida de 5,0%.

RESULTADO LÍQUIDO CONSOLIDADO

O **resultado consolidado antes de impostos** atingiu o montante de 4,2 milhões de euros, o que representa um aumento de 0,7 milhões de euros, ou seja, um crescimento de 21%.

Imposto sobre o rendimento

O imposto efectivo em 2013 é de 0,9 milhões de euros, quando em 2012 foi de 1,1 milhões de euros, acompanhando a evolução dos resultados, a utilização dos reportes fiscais disponíveis e beneficiando da dedução do crédito fiscal extraordinário ao investimento (lei 49/2013).

Por efeito dos impostos diferidos, o montante de imposto total que releva para apuramento do Resultado Líquido ascende a um montante positivo de 472 mil euros, que corresponde a uma taxa de 11,3%.

Resultado Consolidado do Exercício

O **resultado líquido consolidado do exercício** ascendeu a 3,70 milhões de euros, que compara com o registado em 2012 no montante de 2,74 milhões de euros, o que representa um aumento de 34,7%.

Os interesses não controlados respeitam essencialmente à parcela de minoritários directos e indirectos da filial

Ibersande (Pans&C^a) e ascenderam a 120 mil euros.

O **resultado líquido consolidado atribuível a Accionistas** ascendeu a 3,58 milhões de euros, valor superior ao de 2012 em 42,3%.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Balanço

O **Activo** consolidado atingiu um montante de 218 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2013, o que representa uma redução em cerca de 6 milhões de euros em relação ao final de 2012.

Esta diminuição resultou essencialmente das rubricas de imobilizado e corresponde às seguintes contribuições:

- (i) redução do imobilizado técnico referente às amortizações e imparidade do exercício (cerca de -12 milhões euros);
- (ii) investimento nos planos de expansão e remodelação em Portugal e Espanha, especialmente remodelações (cerca de +10 milhões euros);
- (iii) investimento em Angola (cerca de + 3,3 milhões de euros);
- (iv) encerramento de unidades (cerca de -0,5 milhões de euros);
- (v) redução das dividas de terceiros (cerca de - 1,6 milhão de euros);
- (vi) aumento de existências (+1.5 milhões de euros) decorrente do Grupo ter passado a ser o detentor das existências para aprovisionamento dos 3 restaurantes em Angola
- (vii) redução do SPE a recuperar (cerca de -1 milhão de euros);
- (viii) redução de disponibilidades (cerca de -5 milhões de euros)